Rumo às águas

As hidrovias foram enfim contempladas num plano oficial que prevê US$18! bilhões em investimentos nos próximos anos

JOSÉ PAULO SILVEIRA

A Constituição brasileira determina que a cada quatro anos o Poder Executivo tem de enviar ao Congresso Nacional um plano contendo a proposta de trabalho e de ação do governo federal para o quadriênio seguinte. O Plano Plurianual, que inclui desde as atividades permanentes da máquina administrativa até os projetos de investimento, é uma espécie de programa de governo para impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país.

Um plano à altura

A construção de um plano de médio prazo para um país com as proporções do Brasil não é tarefa simples. É preciso fazer uma avaliação cuidadosa da realidade brasileira, de seus problemas e suas necessidades. É preciso não só ver o país como um todo, mas também cada região especificamente, com suas vocações e potencialidades de crescimento. É preciso ainda ter uma visão clara do futuro desejado e do que é possível alcançar.

Diante do desafio de construir um plano que refletisse as reais necessidades do país, o atual governo optou por uma saída inovadora. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e o BNDES, mediante licitação internacional, encomendaram a um consórcio de consultoria, formado pela Booz Allen & Hamilton, Bechtel International e ABN Amro Bank, um estudo sobre as realidades regionais, as potencialidades e os obstáculos ao crescimento do país.

O objetivo do estudo dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento era traçar uma radiografia dos problemas e das oportunidades nacionais para orientar o planejamento estratégico do governo federal, em especial a elaboração do Plano Plurianual 2000-2003, conhecido como Avança Brasil.

A análise deveria abarcar quatro dimensões: o desenvolvimento social, a infra-estrutura econômica, o meio ambiente e a informação e o conhecimento. Tudo isso para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, a integração nacional e internacional, o aumento da competitividade sistêmica da economia e a redução das disparidades regionais e sociais no Brasil.

Os nove eixos

Num trabalho que consumiu 33 meses e contou com a participação de mais de 100 técnicos, foram identificados nove eixos nacionais de integração e desenvolvimento, construídos a partir da análise de vários fatores, entre os quais os fluxos de mercadorias e serviços decorrentes das atividades produtivas



A PARTICIPAÇÃO DO EMPRESARIADO NACIONAL E estrangeiro na execução dos empreendimentos, em especial na área de infra-estrutura econômica, é fundamental. Além de contribuir com recursos para a realização dos projetos, as parcerias permitem que o setor público incorpore novas tecnologias e métodos de gestão.



do país. São eles: Arco Norte, Madeira-Amazonas, Araguaia-Tocantins, Oeste, Transnordestino, São Francisco, Rede Sudeste, Sudoeste e Sul.

O ponto de partida do estudo foi a construção de uma visão estratégica prospectiva e qualitativa para os próximos 20 anos, abordando a inserção do Brasil na economia mundial.

Na etapa seguinte foi elaborado um cenário quantitativo que analisou a evolução das atividades econômicas existentes e potenciais em cada um dos nove eixos e o fluxo de mercadorias e serviços decorrente do crescimento da produção nos próximos 10 anos.

Missing links e gargalos

A comparação entre a malha de infra-estrutura existente, nas áreas de transporte, energia e telecomunicações e a que seria necessária para viabilizar o crescimento dos eixos mostrou gargalos e *missing links*. Na prática, o que se obteve foi um quadro detalhado dos maiores entraves ao desenvolvimento integrado e equilibrado das regiões.

Nas simulações sobre o tráfego futuro, a variável básica utilizada foi o custo do transporte. As hidrovias ganharam então uma importância fundamental, pois revelaram ser a maneira mais adequada e barata de transportar grandes cargas em diversas regiões. Também se adotou o método da simulação para as demais dimensões de análise do estudo.

Elaborou-se a seguir um portfólio de projetos de investimentos públicos e privados para os próximos oito anos. São US$181 bilhões em projetos integrados nas áreas de energia, transportes, telecomunicações, desenvolvimento social, meio ambiente, informação e conhecimento, considerados essenciais para o crescimento e a modernização de todas as regiões.

Círculo virtuoso

Os empreendimentos foram identificados e concebidos para ter efeito multiplicador e desencadear a realização de outros investimentos, gerando um círculo virtuoso que resulta em aumento do emprego, elevação da renda, crescimento econômico e desenvolvimento social.

Os projetos foram pensados de forma integrada. A construção de uma ferrovia estará associada a projetos de rodovias, hidrovias, portos, energia elétrica e telecomunicações, por sua vez ligados a investimentos em nome do desenvolvimento social, da capacitação tecnológica e da conservação do meio ambiente.

O estudo dos eixos não representa um planejamento ao velho estilo normativo e imperativo, imposto pelo governo federal à sociedade. Seu objetivo é indicar oportunidades de investimento, nas quais as parcerias entre setor público e setor privado terão papel relevante.

Oxigenando o setor público

A participação do empresariado nacional e estrangeiro na execução dos empreendimentos, em especial na área de infra-estrutura econômica, é fundamental. Além de contribuir com recursos para a realização dos projetos, as parcerias permitem que o setor público incorpore novas tecnologias e métodos de gestão.

Experiência bem-sucedida, o Brasil em Ação investiu R$70,1 bilhões entre agosto de 1996 e dezembro de 1999, dos quais 21,5% vieram do setor privado. No portfólio de investimentos dos eixos nacionais de integração e desenvolvimento, a participação do empresariado privado poderá chegar a 50% nos próximos oito anos.

Na área do transporte hidroviário, estão incluídos no Avança Brasil empreendimentos como:

- hidrovia do Madeira, hoje já uma realidade no escoamento da produção do Noroeste do Mato Grosso;
- hidrovia Araguaia-Tocantins, verdadeiro corredor de integração nacional;
- hidrovia do São Francisco, potencializada pela futura integração com a Ferrovia Transnordestina (trecho Petrolina-Salgueiro) e Porto de Suape;
- hidrovia Tietê-Paraná, agora completada pela Eclusa de Jupiá;
- hidrovia Paraná-Paraguai, emblemática da integração do Mercosul; e
- hidrovia do Parnaíba, um *missing-link* na articulação do Centro-Oeste com o Nordeste.

Quase todas as oportunidades de investimento levantadas pelo estudo dos eixos foram incorporadas ao Plano Plurianual 2000-2003 – um plano consistente com as reais necessidades brasileiras e capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

José Paulo Silveira é secretário de Planejamento e Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento.